



LUZ DO SABER: UM CAMINHO DE INCLUSÃO E APRENDIZAGEM

Autoras: Amanda GOULART¹; Ana Beatriz HAAG²; Ana Laura TARTER³; Juliana Albuquerque NASCIMENTO⁴; Sandra Maria BAYESTORFF⁵; Cristiane Gonçalves de CAMPOS⁶; Vanessa Coelho dos REIS⁷.

Identificação das autoras: Bolsista COEX IFC-*Campus* Brusque¹; Bolsista PROEX-IFC²; Bolsista PROEX-IFC³; Discente voluntária IFC-*Campus* Brusque⁴; Voluntária da Casa da União⁵; Voluntária da Casa da União⁶; Orientadora IFC-*Campus* Brusque⁷.

RESUMO

O presente projeto de extensão consiste na implantação do “Luz do Saber” no município de Brusque/Santa Catarina. O Luz do Saber tem como principal recurso um software gratuito, construído a partir dos referenciais teóricos de Paulo Freire, Emilia Ferreiro e Ana Teberosky. Tem por objetivo a disponibilização de recursos que contribuam para a alfabetização de jovens e adultos, bem como a sua inclusão digital. Na metodologia do Luz do Saber os/as educandos/as constroem seu próprio processo de leitura e escrita. Um dos resultados esperados é que os/as educandos/as ampliem seus conhecimentos acerca da compreensão das palavras e das informações linguísticas.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Os indicadores educacionais sobre a realidade brasileira apontam um significativo percentual de jovens e adultos não alfabetizados, a despeito de pesquisas que registram a diminuição da taxa de analfabetismo nos últimos anos (IBGE, 2015; INEP, 2003).

No contexto de enfrentamento do analfabetismo e da exclusão social, o Departamento de Beneficência da Casa da União, iniciou, em 2003, o projeto “Luz das Letras”, atualmente “Luz do Saber”. A Casa da União é uma instituição de caráter filantrópico e assistencial, sem fins lucrativos, cuja atuação está centrada na melhoria das condições de vida do ser humano, desenvolvendo o sentimento de fraternidade e de amor ao próximo.

Em parceria com a Casa da União Estrela da Manhã e com a Secretaria de Assistência Social e Habitação do município de Brusque, o Instituto Federal Catarinense (IFC) – *Campus* Brusque implementou o projeto “Luz do Saber” no município de Brusque/Santa Catarina.

O projeto propicia, simultaneamente, o processo pedagógico de alfabetização e de inclusão digital para jovens e adultos. Tem como principal recurso didático um software

gratuito, construído a partir dos referenciais teóricos de Paulo Freire, Emilia Ferreiro e Ana Teberosky. O software é uma ferramenta que auxilia no processo de alfabetização.

Nesse sentido, o projeto tem por objetivo a disponibilização de recursos que contribuam para a alfabetização de jovens e adultos, bem como a sua inclusão digital, por meio do software “Luz do Saber”. Para isso, são desenvolvidas atividades específicas de escrita e leitura no ambiente virtual, além da estruturação de outras para utilização no ambiente de lápis e papel.

METODOLOGIA

A metodologia do projeto está baseada em três recursos didáticos. O primeiro é o próprio software “Luz do Saber”. O software contém, aproximadamente, 60 atividades pedagógicas, que visam estimular os/as educandos/as, por meio de jogos, ao conhecimento das sílabas, dos fonemas e das palavras. Está dividido em seis menus interdependentes, a saber: Começar; Ler; Escrever; Karaokê; Livros; e, Edição. O menu inicial, por exemplo, é composto por um vídeo interativo que apresenta o funcionamento do computador, por outros vídeos que abordam situações do cotidiano para serem discutidas, e por atividades que facilitam a alfabetização e a inclusão digital.

O segundo recurso são atividades desenvolvidas no ambiente de papel e lápis, que reforçam o conhecimento adquirido no momento de trabalho individual, realizado em frente ao computador. Neste sentido, o “ambiente” alfabetizador é constituído por um computador, no qual o software possa ser instalado ou conectado à internet, e uma “mesa alfabetizadora”, na qual os/as educandos/as podem exercitar a coordenação motora, conhecer o sistema alfabético, adquirir consciência fonológica, interagir com os diversos gêneros textuais e com os/as participantes do projeto, realizando trocas e o pensar coletivo (FREIRE, 1987, 1996).

O pensar coletivo é estimulado por meio dos círculos de cultura, que é uma proposta pedagógica introduzida e utilizada por Paulo Freire (1967). O círculo de cultura consiste na formação de grupos de debates para discutir temas relevantes para os/as participantes. Com base nos temas discutidos, seleciona-se palavras que, a partir de seus elementos silábicos, serão trabalhadas com os/as educandos/as.

E o terceiro recurso refere-se à intervenção realizada pelas monitoras no processo de alfabetização. Elas são facilitadoras no processo de aprendizagem e contribuem para o desenvolvimento pedagógico e social dos/as educandos/as. A monitoria é formada por uma servidora técnico-administrativa, três discentes de cursos técnicos integrados ao ensino médio, uma discente do ensino superior e duas voluntárias da Casa da União.

A cada aula, as monitoras realizam o registro das dificuldades e do desenvolvimento dos/as educandos/as. Tais apontamentos são discutidos e analisados semanalmente pela equipe, que também se reúne para planejar as atividades em sala de aula e avaliar o andamento do projeto. Nessas reuniões, estratégias de trabalho são elaboradas para contemplar a realidade e o perfil do público participante.

Na metodologia do projeto Luz do Saber os/as educandos/as constroem seu próprio processo de leitura e escrita (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999). Nessa construção, eles passam por etapas, com avanços e recuos, até se apossarem e dominarem o código linguístico.

As aulas iniciaram no dia 03 de abril de 2019 nas dependências do IFC – *Campus Brusque*. Destinado a pessoas não alfabetizadas ou semialfabetizadas do município de Brusque e região, no primeiro encontro estiveram presentes oito participantes. Atualmente, a maior parte do público são usuários da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Brusque. Mas também participa do projeto o familiar de um discente do IFC – *Campus Brusque*. Os encontros semanais acontecem nas quartas e sextas-feiras, a partir das 14 h até as 16 h, no laboratório de informática e/ou em uma sala de aula. O projeto será finalizado em novembro de 2019.

A participação da Secretaria de Assistência Social e Habitação esteve relacionada à divulgação do projeto para a comunidade e à identificação de usuários/as com o perfil da proposta extensionista, para sensibilização e posterior encaminhamento à equipe de coordenação. Além disso, a Secretaria fornece o lanche, a fim de viabilizar a permanência dos/as educandos/as.

RESULTADOS ESPERADOS

Os resultados parciais apontam para o desenvolvimento gradativo dos/as educandos/as. Em relação ao processo de alfabetização, pode ser identificado que os/as participantes do projeto se encontram em diferentes níveis de escrita, conforme proposto por Ferreiro e Teberosky (1999). A maioria reconhece e escreve seu nome. Alguns reconhecem e escrevem as letras do alfabeto e outros elaboram e redigem, com mediação, frases curtas ou pequenos textos. A nível social, existe um senso de identificação e pertencimento, que facilita a interação social.

Nos círculos de cultura era necessário que fossem bastante estimulados/as para que expusessem suas ideias e percepções. A participação nos debates, embora limitada, era contextualizada e estimulava a oralidade.

Apesar da limitação cognitiva da maior parte do público, decorrente da deficiência intelectual, cada evolução dos/as educandos/as, dentro das suas capacidades, é de fundamental importância.

Um dos resultados esperados ao final do projeto é que os/as educandos/as ampliem seus conhecimentos acerca da compreensão das palavras e das informações linguísticas, respeitando as particularidades de cada um. Outrossim, precisa-se avançar no estímulo e na proposição de reflexões que sejam direcionadas para as realidades vivenciadas, com o intuito de elevar a autoestima e promover a educação para a cidadania, para que possam delinear um planejamento pessoal e serem sujeitos ativos na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Luz do Saber” busca intervir em duas questões sociais da realidade brasileira: o analfabetismo e a exclusão digital. Como uma ferramenta de apoio para a alfabetização de jovens e adultos, traz em seu escopo elementos que possibilitam envolver o/a educando/a, apoiar o/a educador/a e potencializar o processo de aprendizagem.

Ainda que a proposta inicial do projeto (o desenvolvimento de uma consciência crítica e a alfabetização propriamente dita) não seja completamente alcançada, outros resultados poderão ser obtidos, relacionados à valorização pessoal, à inclusão e ao convívio social.

Agradecimento ao IFC-Campus Brusque pela concessão da bolsa de extensão por meio do Edital nº 02/2019.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____. A alfabetização de adultos: é ela um Quefazer neutro? **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 01, nº 01, 1978.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25^a. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores**. Rio de Janeiro, 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Mapa do analfabetismo no Brasil**. Brasília, 2003.